

Farsantes oferecem serviço completo. Possuem até uma tabela de preços.

Entre os documentos que compõem o inquérito da fraude dos estágios existe até uma tabela de preços, usada pelos farsantes na cobrança dos "serviços" prestados aos estudantes interessados. A tabela foi encontrada em um dos redutos do casal Álida e Alberto Menendez, à rua Silveira Campos, 143, Cambuci. Os valores oscilavam entre Cr\$ 10 mil e Cr\$ 30 mil, de acordo com o pedido dos alunos e a faculdade de origem.

Se um estudante da FMU, por exemplo, encomendasse o "serviço completo" — isto é, planilhas de certificados com todos os campos já preenchidos, carimbos e assinaturas — tinha de desembolsar os Cr\$ 30 mil, preço do ano passado. Se o estagiário era da Universidade São Judas Tadeu, a coisa ficava mais em conta, na casa dos Cr\$ 29 mil.

O mínimo cobrado para os que optavam pelo "serviço parcial", ou seja, as planilhas apenas carimbadas e assinadas, era Cr\$ 10 mil.

— Era um esquema empresarial, a certeza da impunidade — conclui o delegado Silvio Tinti.

"Pelas anotações dos cadernos de Álida e Alberto, percebe-se que eles vinham agindo há seis anos. Por aí dá para avaliar o nosso ensino".

Em outro endereço da dupla, na rua Mazzini, 145, casa 4, também no Cambuci, a polícia recolheu dezenas de carimbos com assinaturas, registro do MEC e de identidade de diretores e diretores de Colégios de 1º e 2º graus, como Brasílio Machado, Caetano de Campos, Ermano Marchetti, Benedito Tolosa, São José, Johann Gutemberg, Centenário e outros.

E mais: planilhas de controle de estágio com o timbre de mais de 50 universidades (USP, Mackenzie, PUC, São Judas Tadeu, Unip, etc) e faculdades (FMU, Associadas do Ipiranga, Integradas Ibirapuera, Ciências e Letras Osvaldo Cruz, Santana, Cruzeiro do Sul, Tibiriçá, Moeira, etc).

Em meio à papelada, havia duas pastas com cerca de 500 fichas totalmente preenchidas que não foram retiradas pelos estudantes porque a polícia chegou antes. Todos os alunos, cujos nomes surgem nos certifi-

cados, não serão enquadrados em inquérito pois não chegaram a fazer uso deles, não caracterizando o crime de uso de documento falso.

A principal descoberta, porém, é uma agenda de capa bordô que pertence à Álida Menendez. Ali a falsária mantinha o controle de alunos e suas encostas, e os contatos com funcionários de faculdades. O delegado Silvio Tinti espera identificar outros envolvidos no golpe, seguindo as informações contidas na agenda.

No apartamento da professora Cleuza Yasbeck — rua Inhambu, 763, 4º andar, Moema —, a polícia também coletou mais um calhamaço de papéis frios, carimbos e folhas timbradas. Ao ser interrogada, Cleuza defendeu-se assim: "Muitos alunos vão à minha casa para serem orientados sobre a forma de preenchimento das fichas de estágio. Eu apenas os orientava, as fichas já vinham carimbadas". Já o casal Álida e Alberto preferiu se manter em silêncio e só pretende apresentar sua versão na Justiça — um direito de qualquer acusado. (FM)